



OBJETIVO

ITA
Português

6



Atômicos

terrosos

ão

Não-Metais

Gases nobres

Sólidos

24 Cr Cromo 51.9961	25 Mn Manganês 54.938045	26 Fe Ferro 55.845	27 Co Cobalto 58.933200	28 Ni Níquel 58.6934	29 Cu Cobre 63.546	30 Zn Zinco 65.38	31 Ga Gálio 69.723	32 Ge germânio 72.64	33 As Arsênio 74.9216	34 Se Selênio 78.96	35 Br Bromo 79.904	36 Kr Criptônio 83.80																																																				
37 Rb Rubídio 85.4678	38 Sr Estrôncio 87.62	39 Y Ítrio 88.90585	40 Zr Zircônio 91.224	41 Nb Níbio 92.90638	42 Mo Molibdênio 95.94	43 Tc Tecnécio (88)	44 Ru Rútenio 101.07	45 Rh Ródio 102.90550	46 Pd Paládio 106.42	47 Ag Prata 107.8682	48 Cd Cádmio 112.411	49 In Índio 114.818	50 Sn Estanho 118.710	51 Sb Antimônio 121.757	52 Te Telúrio 127.60	53 I Iodo 126.90548	54 Xe Xenônio 131.29	55 Ba Bário 137.327	56 La Lantânio 138.90547	57 Ce Célio 140.12	58 Pr Praseodímio 140.90765	59 Nd Néodímio 144.242	60 Pm Promécio (108)	61 Sm Samaritério 150.36	62 Eu Europário 151.964	63 Gd Gadolínio 157.25	64 Tb Terbório 158.92535	65 Dy Díscio 162.50014	66 Ho Hólio 164.93033	67 Er Erbório 167.259	68 Tm Tulmório 168.93048	69 Yb Ítrio 173.0547	70 Lu Lutécio 174.967	71 Hf Háfnio 178.49	72 Ta Tântalo 180.94788	73 W Wolfrâmio 183.84	74 Re Rênio 186.207	75 Os Osmínio 190.23	76 Ir Írídio 192.222	77 Pt Platina 195.084	78 Au Ouro 196.96657	79 Hg Mercúrio 200.59	80 Tl Telúrio 204.3833	81 Pb Chumbo 207.2	82 Bi Bismuto 208.9804	83 Po Polônio (209)	84 At Astato (210)	85 Fr Frâncio (223)	86 Ra Rádio (226)	87 Ac Actínio (227)	88 Th Tório 232.0377	89 Pa Protáctio 231.03688	90 U Urânio 238.02891	91 Np Neptúncio (237)	92 Pu Plutônio (244)	93 Am Americônio (243)	94 Cm Curvônio (247)	95 Bk Berkelônio (247)	96 Cf Califórnio (251)	97 Es Einsteinônio (252)	98 Fm Fermônio (257)	99 Md Mendelevônio (258)	100 No Nobelônio (259)	101 Lr Lawrêncio (262)





- c) passado e presente.
- d) alegria e tristeza.
- e) louvor e crítica.

3. **(MODELO-ITA)** – Se o verbo da frase “o filme requer uma certa boa vontade do espectador” for alterado quanto ao modo ou ao tempo, estará correta apenas a frase:

- a) O filme requis uma certa boa vontade do espectador.
- b) O filme requisera uma certa boa vontade do espectador.
- c) Talvez o filme requera uma certa boa vontade do espectador.
- d) Se o filme requeresse uma certa boa vontade do espectador...
- e) Quando o filme requisar uma certa boa vontade do espectador...

As questões de 4 a 14 referem-se ao texto seguinte.

- 1 Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a
- 5 habilidade dos jogadores.
Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.

E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, “acaso” escreve-se “hasard”, como

10 no célebre verso de Mallarmé, que diz: “um lance de

dados jamais eliminará o acaso”. Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.

- 15 Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto
- 20 levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências
- 25 imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.

- Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm
- 30 os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de
- 35 imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o
- 40 batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando
- 45 marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará ali? Qual jogador estará, naquele instante, em
- 50 posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da
- 55 sorte, será gol ou não.

- Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores,
- 60 técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado “pé frio”. Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante

uma partida, meu time perder “gols feitos”, nasce-me
65 o desagradável temor de que aquele não é um bom dia
para nós e de que a derrota é certa.

Que eu, mero torcedor, pense assim, é
compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol
que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob
70 a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as
puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso
para não falar nos que consultam pais-de-santo e
pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem:
treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo
75 jogadas, mas, independentemente disso, existem
forças imponderáveis que só obedecem aos santos e
pais-de-santo; são as forças do acaso.

Mas não se pode descartar o fator psicológico que,
como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer
80 esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os
preparadores das equipes há sempre um psicólogo. De
fato, se o jogador não estiver psicologicamente
preparado para vencer, não dará o melhor de si.

Exemplifico essa crença na psicologia com
85 a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo
da Copa da Europa, teve um de seus jogadores
machucado. Não era um craque, mas sua perda
desfalaria o time. O médico da equipe, depois de
atender o jogador, disse ao técnico: “Ele já voltou a si
90 do desmaio, mas não sabe quem é”. E o técnico:
“Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o
campo imediatamente”.

(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em. *Folha de S. Paulo*, 24/06/2007.)

4. (MODELO-ITA) – Observe o emprego da partícula
se, em destaque, nos excertos abaixo:

I. **Se** no poema é assim, imagina numa partida de
futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num
campo de amplas dimensões, (linhas 15 a 17)

II. **Se** é verdade que eles jogam conforme esquemas de
marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico,
deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem
sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou
naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola
chegará a seus pés. (linhas 17 a 23)

III. De fato, **se** o jogador não estiver psicologicamente
preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 82
e 83)

A partícula **se** estabelece uma relação de implicação em

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

5. (MODELO-ITA) – Segundo o texto, **NÃO** se pode
afirmar que nos jogos de futebol

- a) os resultados são determinados pelo acaso, apesar do talento e técnica dos jogadores.
- b) não se pode prever os resultados, pois são influenciados pelo acaso.
- c) todos os lances e resultados são fruto do acaso.
- d) até os técnicos sabem que as forças do acaso colaboram com os resultados.
- e) o azar ou a sorte nos resultados dependem do acaso.

6. (MODELO-ITA) – No penúltimo parágrafo, a
conjunção **mas** (linha 78) estabelece com os demais
argumentos do texto uma relação de

- a) restrição.
- b) adversidade .
- c) atenuação.
- d) adição.
- e) retificação.



7. **(MODELO-ITA)** – Considere as seguintes afirmações sobre a expressão “perigo de gol” (linha 27):

- I. É exemplo de uso de linguagem denotativa, já que foi usada em sentido dicionarizado.
- II. É exemplo de uso de linguagem técnica, uma vez que configura uma terminologia específica do futebol.
- III. É exemplo de uso de linguagem popular, visto que é utilizada por leigos em relação a lances, dos quais desconhecem os nomes.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) todas.

8. **(MODELO-ITA)** – Na frase, “Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.” (linhas 6 e 7), podemos entender que o azar é

- a) conseqüência do acaso.
- b) sinônimo de acaso.
- c) causa do acaso.
- d) justificção para o acaso.
- e) o contrário de acaso.

9. **(MODELO-ITA)** – Um outro título para o texto poderia ser:

- a) Agilidade.
- b) Possibilidade.
- c) Imprevisibilidade.
- d) Improbabilidade.
- e) Credulidade.

10. **(MODELO-ITA)** – Assinale a opção em que a palavra em destaque permite duplo sentido.

- a) Se no **poema** é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. (linhas 15 a 17)
- b) [...] o batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na **cabeça** de determinado jogador. (linhas 40 a 42)
- c) A **bola** pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não. (linhas 53 a 55)
- d) [...] a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste **campo**, como em outros, não se vai muito longe [...] (linhas 58 a 59)
- e) De fato, se o **jogador** não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 81 a 83)





11. **(MODELO-ITA)** – Considere as seguintes afirmações sobre a argumentação no texto:

- I. A comparação entre a criação de um poema e um jogo de futebol funciona como argumento para a tese do autor.
- II. O comentário do autor sobre o fato de ele não ser supersticioso tem a função de introduzir o argumento de que os técnicos de futebol também têm suas crenças.
- III. O exemplo iniciado na linha 26 (“Tomemos, como exemplo...”) é um contra-argumento para a afirmação de que o resultado seja apenas fruto do acaso, parágrafo iniciado na linha 56 (“Não quero dizer com isso...”).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

MÓDULO 12

1. **(MODELO-ITA)** – Os excertos abaixo foram extraídos de uma etiqueta de roupa. Assinale a opção que **NÃO** apresenta erro quanto ao emprego da vírgula.

- a) Para a secagem, as peças confeccionadas com cores claras e escuras, devem ser estendidas sempre com a cor clara para cima para evitar manchas.
- b) Cuidado com produtos como esmalte, acetona, água oxigenada, tintura para cabelo, produtos para o rosto entre outros, pois, podem manchar as peças.
- c) Produtos à base de cloro como água sanitária e água de lavadeira, atacam o corante desbotando o tecido.
- d) Peças 100% algodão, não devem ser lavadas com peças que contém poliéster, pois podem soltar bolinhas e estas se depositam sobre as fibras naturais.
- e) Na lavagem, não misturar peças de cor clara com as de cor escura.

2. A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:

É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- a) adjetivo (triste)
- b) preposições (para; com; por)
- c) advérbio de intensidade (muito)
- d) locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
- e) negação (não; sem; ninguém)





3. Assinale a opção em que a frase apresenta figura de linguagem semelhante ao da fala de Helga no primeiro quadrinho.



(Em: Folha de S. Paulo, 21/3/2005.)

- O país está coalhado de pobreza.
- Pobre homem rico!
- Tudo, para ele, é nada!
- O curso destina-se a pessoas com poucos recursos financeiros.
- Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho.

4. O romance *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, é uma das obras mais importantes surgidas no Modernismo dos anos 30, que, como se sabe, foi marcado por uma ficção de forte cunho social. Sobre esse livro, é **INCORRETO** afirmar que:

- Ele mostra a dura vida do menino Carlos no pobre e árido interior nordestino.

- Ele registra a vida do menino Carlos, que passa a morar na fazenda do avô após ficar órfão de mãe.
- A vida de Carlos na fazenda do avô o coloca em contato direto com a natureza e com a desigualdade social.
- Ele descreve em detalhes a vida de um engenho na Paraíba, onde se produzem derivados de cana-de-açúcar.
- O tom das memórias de Carlos revela certo saudosismo, o que não impede a referência às injustiças sociais.

As questões 5 e 6 referem-se ao poema de Manuel Bandeira abaixo.

Profundamente

*Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.*

*No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam todos os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente*

*Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci*

*Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó*



*Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?*

*Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.*

5. Apesar de ser um poema modernista, esse texto de Bandeira apresenta alguns traços herdados do Romantismo. Sobre tais traços, considere as seguintes afirmações:

- I. O poema é marcadamente autobiográfico, já que apresenta referências à família do escritor.
- II. No poema, há a lembrança um tanto saudosa da infância do poeta, vista como um período de grande felicidade.
- III. No poema, há a presença de elementos da cultura popular – festa de São João –, que são valorizados no texto.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I. b) I e II c) I e III.
d) apenas III e) todas.

6. Esse poema, contudo, não é propriamente romântico, não só porque o autor não pertence historicamente ao Romantismo, mas, sobretudo, porque

- a) o poema faz uma menção ao universo urbano (“o ruído de um bonde”), o que o afasta da preferência dos românticos pela natureza.
- b) as pessoas de que o poeta se lembra estão mortas (“Dormindo/Profundamente”).
- c) não há no poema o chamado “escapismo” romântico,

nem a idealização do passado, mas sim a consciência de que este não volta mais.

- d) o poema não possui nenhum traço emotivo explícito, o que o afasta da poesia romântica, que é marcadamente emotiva e sentimental.
- e) não há, no poema de Bandeira, a presença do amor, que é um tema recorrente na poesia romântica.

7. Pode-se dizer que esse poema retoma um tema clássico? Por quê?



exercícios-tarefa

□ MÓDULO 11

1. O autor defende a tese de que
- os técnicos de futebol são supersticiosos.
 - o fator psicológico atua sobre os jogadores.
 - o tiro de canto é uma jogada que aflige os jogadores do time que o sofre.
 - o jogo de futebol está sujeito ao acaso, apesar da preparação dos jogadores.
 - os resultados dos jogos de futebol são somente fruto do acaso.

□ MÓDULO 12

1. O romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é comumente lido como uma obra que apresenta um problema a ser resolvido: Capitu traiu ou não Bentinho? Sobre esse problema, de difícil solução, considere as seguintes afirmações:

I. Capitu acusa Bentinho de “ter ciúmes até dos mortos”, o que é uma forma de ela se defender da acusação do marido, já que ele não acredita ser o pai de Ezequiel.

II. A semelhança física de Ezequiel com Escobar é relativizada no romance, uma vez que Capitu também é muito parecida com a mãe de Sancha e não há, aqui, nenhum laço de parentesco.

III. Em momento algum do livro, Capitu e Escobar aparecem em situações comprometedoras.

IV. Bentinho, o narrador da história, relata parcialmente os fatos e com muito rancor por Capitu e Escobar, os quais, segundo ele, foram amantes.

Estão corretas as afirmações:

- I, II e III.
- I e III.
- II, III e IV.
- III e IV.
- todas.

respostas dos exercícios-tarefa

□ MÓDULO 11

1) D

A “tese” defendida no texto é, claramente, a formulada na alternativa *d*. As demais alternativas ou se referem a aspectos subsidiários do texto (*b* e *c*), ou generalizam excessivamente afirmações contidas no texto (*a*) ou estão erradas (*e*).

□ MÓDULO 12

1) E

As quatro afirmações são corretas. Para os que tiverem dúvidas quanto à afirmação II, observe-se que a semelhança em questão é também relativizada pelo fato de o menino Ezequiel ser apresentado como um grande imitador, conseguindo assumir posturas físicas e atitudes das pessoas que imitava, entre elas José Dias. Portanto, Machado de Assis não perde oportunidade de “relativizar” a importância da semelhança entre Ezequiel e Escobar.

